

IE18274
61/22/12

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 / Fax: +251 11 5 517 844
website: www.au.int

Primeira Sessão Ordinária do Comité Técnico Especializado da União Africana sobre Transportes, Infra-Estruturas Intercontinentais e Inter-regionais, Energia e Turismo

TEMA: Financiamento de Infra-estruturas em África

Turismo e Segurança em África

I. Antecedentes

1. Vários países e regiões no mundo enfrentam desafios quanto à garantia de segurança e protecção do turismo. Embora as questões de segurança sejam vividas a nível global, África não tem uma classificação favorável em termos de segurança e, na maioria dos casos, é entendida como um destino turístico altamente volátil e arriscado. De facto, algumas partes da África têm sido caracterizadas por conflitos inter e intra-estatais, instabilidade política, agitação civil, serviços de polícia inadequados e poucas medidas de segurança aos turistas. A situação tem sido agravada por ameaças e ataques de terroristas que, na maioria dos casos, foram dirigidas a áreas turísticas como no Mali, Djibouti, Tunísia, Egipto, Somália, Quênia e Uganda.

2. Protecção e segurança é uma componente vital para um destino permanecer competitivo, atrair investimentos e manter uma imagem positiva como um destino turístico. De acordo com o Fórum Económico Mundial (2015), apesar da rica diversidade de recursos naturais e culturais, os países africanos (especialmente na África Subsaariana) não têm uma classificação favorável no índice competitivo de Turismo e Viagens devido a vários desafios que eles enfrentam. Pouca segurança e protecção no turismo é um dos desafios identificados como ameaça da sustentabilidade da indústria turística no continente africano. A maioria dos países da África Subsaariana obtém uma pontuação baixa em relação aos vários parâmetros de segurança e protecção, o que por sua vez tem afectado negativamente a sua classificação geral de concorrência global (ver a Tabela 1).

Tabela 1: Classificação Global de Segurança e Protecção Turística para a alguns Países da África Subsaarianos

Classificação da Segurança e Protecção (n=141)							
País	Classificação Geral Global (n=141)	Média dos Valores (pontuação 1-7)	Custos de Negócios pelo Crime e violência	Fiabilidade dos Serviços da Polícia	Custo de Negócio do Terrorismo	Índice de incidência do terrorismo	Taxa de Homicídios
Ruanda	51	5,58	6	21	37	111	129
Zâmbia	68	5,40	62	79	29	1	112
Etiópia	80	5,18	44	93	90	1	116
Botswana	84	5,15	90	63	20	1	125
Seychelles	86	5,09	87	68	106	1	103
Tanzânia	100	4,85	88	107	98	103	119
Uganda	109	4,62	116	95	129	1	112
Burundi	112	4,55	113	140	105	108	95
África do Sul	119	4,30	131	102	30	101	134
Quênia	131	3,78	127	85	133	131	84
Egipto	136	3,40	135	110	140	133	68

Fonte: Fórum Económico Mundial, 2015

3. Com base no acima exposto, pode-se constatar que, para se tornar um destino turístico mais competitivo, África precisa de se concentrar, particularmente, nas questões de segurança, sobretudo agora que mais pessoas viajam para e dentro de África e existe uma procura de viagens ininterruptas e redução de controlos fronteiriços. Entretanto, o continente ainda enfrenta uma série de desafios (ver secção 3).

II. Análise Geral do Turismo e Segurança de África

4. Ao longo dos anos, foram estabelecidos vários quadros institucionais, administrativos e políticos continentais e regionais para fazer face aos desafios no domínio de segurança em África. Os mesmos incluem o Departamento de Paz e Segurança da União Africana (UA), o Conselho de Paz e Segurança (PSC), a Força Africana em Estado de Alerta (ASF) e vários outros mecanismos de Alerta Prévio Continental. A UA, juntamente com outros parceiros internacionais, tem participado activamente em várias intervenções destinadas restaurar a segurança em vários Estados-membros, incluindo a Somália, no âmbito da Missão da União Africana na Somália (AMISOM), em Darfur, da Missão Conjunta União Africana - Nações Unidas em Darfur (UNAMID), entre outras. A UA também tem colaborado estreitamente com várias Comunidades Económicas Regionais (REC) e Mecanismos Regionais (RM) para assegurar um ambiente estável e seguro. Numa tentativa de prevenir situações de conflito e insegurança, várias CER estabeleceram diversas iniciativas de paz e resolução de conflitos em todo o Continente – tais como foi o caso do IGAD, da CEDEAO, da SADC, entre outras.

5. No entanto, apesar destes esforços, continuaram a verificar-se incidentes de segurança em África, que afectam bastante o turismo, que é um sector sensível que envolve percepções variadas, abordagens ao risco e propensão à distorção da informação, manipulação e exagero além da situação real. Este documento, portanto, levanta uma série de questões fundamentais (secção 4) que precisam de ser discutidas pelo Comité Técnico Especializado (STC).

III. Principais Desafios

Apesar dos muitos esforços para prevenir e combater as questões de insegurança em África, vários destinos continuaram a enfrentar incidências de segurança e protecção que continuamente minam a competitividade do continente. Os principais desafios enfrentados incluem:

6. Falta de um quadro institucional abrangente para coordenar as questões de segurança e protecção que afectam o sector do turismo em África.

7. Pouca pesquisa e informações sobre a inter-relação entre incidências de insegurança e o seu impacto na indústria turística.

8. Estratégias não coordenadas e harmonizadas para prevenir e controlar as incidências de segurança em todas as CER e no continente.
9. Falta de orientações e normas regionais harmonizadas destinadas a garantir a segurança e protecção de turistas e de outras pessoas no sector turístico.
10. Pouca capacidade dentro dos destinos para prevenir e combater o crescente crime e insegurança internacionais - incluindo o cibercrime e terrorismo.
11. A ocorrência contínua de conflitos inter e intra-estatais e de agitação política que afecta negativamente a imagem de África como destino turístico.

IV. Principais Questões para Discussão com os Peritos do CTE

12. Como anteriormente fez-se referência, a segurança e protecção é uma componente vital para proporcionar experiências de turismo de qualidade e garantir que um destino se mantenha competitivo. Portanto, há necessidade de se envidar esforços regionais e continentais para tentar fazer face aos principais desafios de segurança que a indústria turística enfrenta em África. Seguem-se as principais questões que são apresentadas aos peritos do STC - com as perguntas correspondentes:

13. **Quadro institucional e regulamentar** - embora exista um quadro geral de segurança ao nível da UA, há uma incidência limitada na indústria turística. Por conseguinte, qual deveria ser a estrutura do enquadramento específico do sector do turismo que possa atender às necessidades de segurança e protecção do sector?

14. **Redução ou prevenção de incidentes de segurança** - diferentes destinos e estados usam várias estratégias para detectar e prevenir incidências de segurança com diversos níveis de sucesso. Que aspectos devem ser considerados na exploração da opção de desenvolvimento de estratégias regionais e continentais com base nas lições aprendidas aos níveis de destino e nacional?

15. **Mecanismos de colaboração das partes interessadas** - o sucesso das estratégias de segurança depende, em grande medida, da participação das partes interessadas. Quem são as principais partes interessadas, quais são as suas respectivas funções e qual é o mecanismo de coordenação adequado?

16. **Envolvimento do sector público-privado** - na maioria dos países, a segurança tem sido principalmente controlada e gerida pelas autoridades de segurança do sector público, especialmente a polícia e o exército. Entretanto, é no sector privado onde se encontram os principais actores do sector turístico. Por conseguinte, quais são os papéis do sector privado e qual deve ser a natureza e o nível do seu envolvimento visando ajudar na resolução de questões de segurança e protecção que afectam o turismo em África?

17. **Informações e educação sobre segurança e protecção de turistas** - os turistas desempenham um papel vital na segurança e, portanto, existe informação e educação

turísticas adequadas e apropriadas? Quais são as formas adequadas de prestar informações e aumentar o seu envolvimento?

18. **Investigação em matéria de turismo e segurança** - quantas pesquisas foram realizadas sobre a ligação que existe entre a segurança e o desempenho do turismo em África? Quais são as metodologias contemporâneas na avaliação do impacto da segurança no turismo? Quais os factores que influenciam a gravidade dos impactos nos destinos turísticos em África?

19. **Mecanismos de planificação e de coordenação de emergência no domínio da segurança** - quais são as melhores práticas de planificação e de coordenação quando ocorrem emergências de segurança? Como é que os outros continentes e as CER têm gerido situações de emergências que afectam o sector do turístico?

20. **Mitigação do impacto, resiliência e estratégias de recuperação após incidentes de segurança** - Como podem os destinos mitigar os impactos da segurança no turismo? Quais são os factores que influenciam a resiliência dos destinos que enfrentam incidências de segurança? Que lições podem ser aprendidas das várias estratégias de recuperação implementadas por destinos afectados por incidentes de segurança?

21. **Gestão da comunicação e informação no período pós-incidente de segurança** - como é que os países e África, em geral, têm tratado a comunicação quando ocorrem incidentes de segurança? Qual é o papel dos meios de comunicação social na formação da imagem de África como destino turístico? Como se pode minimizar a distorção, manipulação e exagero da informação?

22. **Crime Internacional e Insegurança** – como é que os estados africanos estão preparados para prevenir e combater o crime e a insegurança internacionais (incluindo o cibercrime e o terrorismo) que ameaçam a indústria global do turismo?

V. Recomendações Políticas

23. Com base nos desafios que o sector do turismo enfrenta decorrentes de incidências relacionadas com a segurança, recomenda-se o seguinte para dar orientações sobre os passos a seguir

24. Há necessidade de realizar um mapeamento da segurança e protecção do turismo para avaliar o nível e a natureza da segurança e protecção a nível nacional e regional.

25. Realizar uma análise institucional e política para aferir até que ponto as questões de segurança e protecção no turismo estão integradas nos quadros nacionais, regionais e continentais

26. Criar uma ou mais plataformas a nível nacional, regional e continental, onde várias partes interessadas possam partilhar e envolver-se em esforços para discutir, conceber e

implementar estratégias para prevenir e combater as incidências de segurança na indústria turística.

27. Sejam realizados estudos comparativos para analisar as melhores práticas de vários destinos turísticos, em todo o mundo, sobre a forma de abordar e lidar com questões de segurança relacionadas com o turismo

28. Desenvolver estratégias para melhorar a investigação em matéria de segurança e protecção no turismo - em especial, como é que a segurança influencia; a imagem de destino, percepções dos turistas, comportamento de viagem, tempo de permanência, gastos dos visitantes, entre outros aspectos.

29. Desenvolver estratégias para melhorar a imagem e a competitividade de África como um destino turístico seguro e preferido em todo o mundo.

VI. Conclusão

30. A competitividade de África como destino turístico é fortemente influenciada pela percepção, dentre outros factores, que os turistas têm do risco ou do perigo (real ou não) na sua visita ao continente. Dada a classificação no índice competitivo de turismo e viagens de África, desfavoravelmente baixo, é vital que o continente adopte medidas que abordem uma série de questões, incluindo a pouca segurança e protecção do turismo. Apoiando-se nos quadros institucionais e políticos da União Africana, muito poderia ser feito para melhorar a segurança e protecção do turismo, que, por sua vez, influenciará a capacidade de África de manter uma imagem positiva, criar um ambiente propício para o turismo e atrair investimentos. A competitividade de África só irá melhorar quando forem implementadas estratégias de segurança e protecção bem concebidas e coordenadas.

Referências: